



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Um tour pela história do Insikiran

Joani Silvana Capiberibe de Lyra^I
Aparecida Wanderley da Silva^{II}

Resumo: Este ensaio trata da entrada e saída de acadêmicos indígenas dos cursos do Instituto Insikiran da Universidade Federal de Roraima (UFRR), com foco no período de 2015 a 2019, ou seja, nos anos que precederam o isolamento social em razão da Pandemia da Covid 19. Os cursos oferecidos são Licenciatura Intercultural, Bacharelado em Gestão Territorial Indígena e Bacharelado em Gestão em Saúde Coletiva Indígena. O objetivo central desta pesquisa é analisar o ingresso e a evasão de discentes indígenas nos cursos do Insikiran. Os dados secundários utilizados neste estudo foram obtidos na Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), da UFRR, os quais resultaram em quadros e gráficos que indicam que a evasão nos cursos do Insikiran se aprofundou em ano específico da série, mas que geralmente não ultrapassam 10%, encontrando-se em índice inferior à maioria dos cursos da Universidade.

Palavras-chave: UFRR. Insikiran. Boa Vista/RR.

A tour through the history of Insikiran

Abstract: Abstract: This essay deals with the entry and exit of indigenous academics from the from the courses of the Insikiran Institute of the Federal University of Roraima (UFRR), focusing on the period of 2015 to 2019, that is, the years that preceded the social isolation due to the COVID 19 Pandemic. The courses offered are B.A in Intercultural Studies, Bachelor's degree in Indigenous Land Management and a Bachelor's degree in Management of Indigenous Collective Health. The main objective of this research is to analyze the entry and evasion of indigenous students in Insikiran courses. The secondary data used in this study were obtained from the Office of graduate studies of Teaching and Graduation (PROEG), at UFRR, which resulted in charts and graphs that indicate the evasion of Insikiran courses deepened in a specific year of that series, but that generally do not exceed 10%, which is lower than most courses at the university.

Keywords: UFRR, Insikiran, Boa Vista/RR.

O Instituto Insikiran

O começo do século XXI foi de conquistas para os indígenas de Roraima porque já em 2001 foi criado o Núcleo *Insikiran* de Formação Superior Indígena, da Universidade Federal de Roraima (UFRR), para atender à legislação e as necessidades das comunidades locais.

O nome Insikiran se apresenta em uma lenda que se remete ao surgimento do povo Makuxi^{III}, que faz referência ao nascimento de uma índia em um buraco do Monte Roraima, a qual foi encontrada pelo guerreiro Makunaima, que a desposou. Desse relacionamento nasceram duas crianças, Anike e Insikiran^{IV}, os primeiros índios da etnia Makuxi.

Anikê foi o nome dado ao projeto criado em 2000, com o apoio da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e do Ministério de Educação (MEC), pelo qual os professores indígenas de Roraima formariam professores indígenas para pesquisar e para preparar materiais didáticos, bilíngues para as escolas indígenas de ensino fundamental. Sua criação se deu em consequência da lacuna que ficou após a realização do I Seminário de Educação Indígena de Roraima, em 1999, no qual foi discutida a Formação Profissional de Ensino Médio para os estudantes indígenas.

Com a realização do II Seminário de Educação Indígena de Roraima, pela Organização dos Professores Indígenas de Roraima – OPIR, cujo tema foi “A Formação em Nível Superior”, foi aprovada a proposta de criação de um espaço na Universidade para atender às necessidades de formação e habilitação plena dos professores e estudantes indígenas de Roraima, a qual foi encaminhada para a Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Considere-se aqui que o Núcleo veio ao encontro do que propunha a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e do Plano Nacional de Educação (2001), que garantiam aos povos indígenas o direito a uma educação diferenciada e que fosse pautada pelo uso das suas línguas, pela valorização dos seus conhecimentos e saberes milenares e pela formação de seus membros para atuarem como docentes em suas comunidades.

Diante do exposto, Insikiran foi o nome escolhido para o Núcleo de Formação Superior Indígena, em homenagem ao segundo filho de Makunaimã. A equipe responsável pelo projeto foi formada por 16 cidadãos que representavam entidades vinculadas à educação ou que defendiam os interesses dos indígenas, conforme apresentado na Ilustração 01:

UM TOUR PELA HISTÓRIA DO INSIKIRAN

LYRA, J. S. C; SILVA, A. W.

ILUSTRAÇÃO 01 - EQUIPE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DO INSIKIRAN

Nome	Instituição
Profa. Maria Auxiliadora de Souza Melo	Curso de Ciências Sociais/UFRR - Coordenadora do Projeto
Enilton André da Silva	Coordenador Geral da OPIR
Sebastião Bento	Diretor da Divisão de Educação Indígena da SEE - RR
Idelvânia Rodrigues	Divisão de Educação Indígena da SEE – RR
Zineide Sarmiento	Divisão de Educação Indígena da SEE - RR
José Airton da Silva Lima	Secretaria Estadual de Educação – RR
Jerônimo Pereira da Silva	CIR
Manduca Tavares	APIRR
Elisa Silvino da Silva	OMIR
Raimundo Nonato Gomes dos Santos	Departamento de História – UFRR
Luiza Câmara Beserra Neta	Departamento de Geografia – UFRR
Vânia Lezan Kowalczyk	Departamento de Biologia – UFRR
Maxim Repetto	Doutorando da Universidade de Brasília
Maria Luiza Fernandes	Departamento de História -UFRR
Celino Alexandre Raposo	PREAE-UFRR
Sara Lima Oliveira	FUNAI

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, 2001

A Resolução nº 015/2001-CUni, de 19 de dezembro de 2001, aprovou a criação do Núcleo Insikiran de Formação Superior Indígena. O seu primeiro curso foi Licenciatura Intercultural, o qual não conta com uma resolução de criação, mas apenas com uma resolução de aprovação do seu Projeto Pedagógico, datada de 06 de dezembro de 2002, a Resolução nº 017/02-CEPE. O seu funcionamento foi previsto provisoriamente para as instalações do Campus do Cauamé, mas atualmente ele encontra-se instalado no Campus Paricarana, cuja construção resguarda a arquitetura do malocão das comunidades indígenas.

UM TOUR PELA HISTÓRIA DO INSIKIRAN

LYRA, J. S. C; SILVA, A. W.

ILUSTRAÇÃO 02 – ÁREAS DE CONVIVÊNCIA DO INSIKIRAN



Fonte: Folha BV (19/04/2018)

A formação e a habilitação plena de professores e estudantes indígenas foram prioridades no início do Instituto, no sentido de cumprir com as exigências legais colocadas pelo Ministério de Educação em âmbito nacional. Uma das preocupações que aparece nos objetivos específicos do projeto do Insikiran é a definição de critérios para o ingresso de indígenas graduados, de forma diferenciada, no seu corpo docente. A princípio, o que o projeto vislumbrou foi especificamente a criação de cursos de licenciatura, conforme exposto no Projeto:

(...) implementação de um curso de Licenciatura Indígena em Ciências Humanas, nas áreas de: História, Geografia e Ciências Sociais. Numa segunda etapa se pretende criar cursos de Licenciatura nas áreas de Pedagogia, Letras e Artes. Na seqüência, o Núcleo espera abrir vagas para os cursos de Licenciatura Indígena em Ciências Exatas e Biológicas, nas áreas de Física, Química, Matemática e Biologia.^v

Já se propunha, também, que em sua ampliação oferecesse cursos de especialização e de pós-graduação, segundo as necessidades de formação das comunidades e povos indígenas.

No projeto estavam propostas aulas presenciais na sede do Núcleo em Boa Vista/RR durante os períodos de férias dos professores indígenas para apreender os conteúdos

UM TOUR PELA HISTÓRIA DO INSIKIRAN

LYRA, J. S. C; SILVA, A. W.

curriculares e receber as orientações sobre pesquisa e estudo, bem como acessar o ensino à distância, a partir do qual os professores e os coordenadores repassariam permanentemente “material de estudo e orientações, durante o ano letivo, período no qual, os professores indígenas (alunos do núcleo) se encontram lecionando nas suas comunidades”.^{VI}

Além das duas modalidades citadas, ainda havia o acompanhamento permanente, no qual a coordenação e os professores do Núcleo deveriam visitar e encontrarem-se ao longo do ano com os docentes e estudantes indígenas nos centros regionais das diversas regiões partícipes do projeto, em encontros programados que incluíam as lideranças indígenas.

Para pensar e executar o projeto, o Insikiran contou no seu início como colaboradores com os professores Maria Auxiliadora de Souza Melo (Mais conhecida como Dora) e Celino Alexandre Raposo, os quais assumiram as responsabilidades da coordenação das atividades administrativa e pedagógica.^{VII}

Desde o início os professores do Núcleo foram atuantes, pois, conforme Freitas (18/07/2002), a revisão em 2003 do primeiro livro de Geografia e História nas línguas Macuxi e Wapichana, impresso com a ajuda do Ministério da Educação (MEC), foi feita pelo Núcleo de Professores Indígenas da UFRR, o Insikiran. “O livro foi uma iniciativa da Organização dos Professores Indígenas de Roraima (Opir), que envolveu desde o ano de 2000, no projeto Anikê, 42 professores com finalidade de pesquisar a história e a geografia dessas duas etnias”.^{VIII}

O primeiro concurso para professor efetivo do curso de Licenciatura Intercultural ocorreu em 2004, quando foram aprovados os professores Fabiola Carvalho, Isabel Maria Fonseca, Lucianne Vilarinho, Marcos Braga e Maxim Repetto. O primeiro Coordenador Geral do Insikiran foi o professor Fábio Carvalho, que o conduziu de 2003 a 2007.

Em 2003 a professora Maria Auxiliadora de Souza Melo ganhou o prêmio Notoriedade da Pesquisa em Cultura com o Vídeo sobre o Núcleo Insikiran, conforme publicado na Página 21 do Diário Oficial do Estado de Roraima (DOERR), de 9 de setembro de 2003:

Maria Auxiliadora de Souza Melo, amazonense, mestre em Antropologia, desenvolvia suas atividades profissionais na Universidade Federal de Roraima. Em 2000, por iniciativa de algumas organizações indígenas, a UFRR realiza cursos de extensão como parte do processo de formação continuada para professores indígenas, culminando com a instalação do núcleo Insikiran cujo objetivo maior foi criar o Curso de Formação Superior de Educação Intercultural Indígena, iniciado em julho de 2003. Durante todo esse processo, um nome deve ser mencionado quando se falar em núcleo Insikiran. Trata-se da professora Maria Auxiliadora que à frente da coordenação dos trabalhos fez este sonho se transformar em realidade. E, como num misto de missão cumprida e a capacidade de que tudo poderia ser

concretizado, Maria Auxiliadora falece prematuramente dias após a aula inaugural do Curso de Formação Superior de Educação Intercultural Indígena.^{IX}

Além da professora Maria Auxiliadora, muitos outros professores foram igualmente importantes para o sucesso do Instituto e para a ampliação dos cursos oferecidos. Apesar de tudo, há um carinho especial para o curso que inaugurou o funcionamento do Insikiran.

O Curso de Licenciatura Intercultural

O primeiro vestibular para o curso de licenciatura Intercultural ocorreu em 2003 e ofereceu 60 vagas para o segundo semestre daquele ano, a serem distribuídas em duas turmas. O próximo vestibular que a ofereceu foi o de 2005, com 120 vagas, sendo 60 para o primeiro e o mesmo número para o segundo semestre, a serem distribuídas em quatro turmas. O ingresso subsequente também teve um intervalo de dois anos e o que o seguiu de três. Após 2010 os vestibulares passaram a oferecer vagas todos os anos.^X

Tratava-se de uma experiência e um desafio para docentes e discentes, de modo que Corrêa (2019) descreve em sua tese de doutorado:

Todos os anseios e posturas revelados por aqueles jovens sujeitos tornaram-se perceptíveis para mim quando assumi a colaboração em Temas Contextuais no curso de Licenciatura Intercultural do Insikiran, nas coorientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso de acadêmicos que escolheram compor seus Memoriais de Formação, enquanto gênero textual, salientando os que foram pioneiros nesse desafio: Fausto da Silva Mandulão, Natalina Messias da Silva e Rosilda da Silva, todos Macuxi, seguidos pelos Ye'kuana Martim Albertino Gimenes, Viviane Cajusuanaima Rocha, Osmar Albertino Gimenes e, posteriormente outros que concluíram a Licenciatura Intercultural, com quem compartilhei momentos inesquecíveis no processo de composição dos textos de TCC, consideradas as revelações e reflexões realizadas a partir das memórias ressurgidas, na compreensão dos silenciamentos referentes ao passado doloroso que viveram, nas perdas de entes queridos e companheiros de jornada nas reivindicações dos movimentos sociais indígenas, na 27 proposição de projetos societários que ressaltam as perspectivas, realizações pessoais e profissionais das gerações atuais e futuras, tudo desvelado em seus textos vidas.^{XI}

A experiência vivenciada por todos ressignificou as práticas pedagógicas no exercício da profissão de professores e estudantes, até porque inicialmente a maioria dos acadêmicos já atuava no ensino. Citar nomes é importante neste percurso do insikiran porque eterniza na memória dos precursores desse ensino diferenciado que se traduz no respeito a cultura dos outros.

O curso que inicialmente tinha duração de cinco anos, com a Resolução nº 013/2018-CEPE, de 22 de outubro de 2018, passou para quatro anos e meio. Suas três áreas de concentração são Ciências Sociais, Comunicação e Artes, e Ciências da Natureza, têm formação comum nos seus dois primeiros anos e formação direcionada a cada área nos dois anos e meio seguintes.

Neste ano de 2023 completa 20 anos do primeiro vestibular e da entrada da primeira turma do Curso de Licenciatura Intercultural da UFRR, que formou grande parte dos professores que atuam na Educação Básica das escolas indígenas do estado de Roraima.

O Curso foi objeto da dissertação de mestrado de Faro Junior^{XII}, que explica que em 2005 foi criado o Boletim Informativo do Insikiran, que se caracterizou como o Jornal da Licenciatura Intercultural, produzido conjuntamente com os acadêmicos, que não somente se constituiu como um recurso de comunicação, mas era um instrumento que se orientava para o exercício da cidadania indígena, servindo para estimular “a revitalização das línguas e culturas das etnias presentes no Insikiran. A valorização da diversidade cultural e a interculturalidade marcaram a produção de conteúdo deste material, com publicações de notícias e reportagens nas línguas maternas”. A tiragem número 01 que correspondeu aos meses de agosto e setembro de 2005 trouxe um artigo com o título “A importância do Curso de Licenciatura Intercultural na formação do professor indígena”.

O envolvimento dos estudantes indígenas na elaboração do Boletim foi de grande importância porque conforme constatado por Faro Junior (2018), eles reivindicavam a produção própria de conteúdo midiático na intenção de descolonizar os discursos, além de dar visibilidade as causas indígenas.

Desde o primeiro momento, o Curso foi pensado por muitas cabeças e com um propósito inovador, já que os professores não indígenas supervalorizavam a cultura nacional e a língua portuguesa e aprofundavam a submissão política, social e cultural das comunidades indígenas de Roraima.

O quadro apresentado por Faro Junior (2018), que se refere ao período de 2008 a 2016, aponta a Comunicação e Artes como a habilitação mais procurada, como mostrado na Ilustração 03, que tem por finalidade desenvolver no acadêmico a habilidade de um comportamento diferenciado a partir da pesquisa, estudos e discussões criticamente orientados sobre as questões referentes aos diversos tipos de linguagens que formam as culturas.

UM TOUR PELA HISTÓRIA DO INSIKIRAN

LYRA, J. S. C; SILVA, A. W.

Ilustração 03 - Egressos do curso de licenciatura intercultural do Insikiran/UFRR, por áreas de habilitação no período de 2008 a 2016

Ano/Semestre	ÁREAS DE HABILITACAO			TOTAL
	Ciências da Natureza	Comunicação e Artes	Ciências Sociais	
2008.2	14	14	9	37
2009.2	20	27	34	81
2010.1	0	1	0	1
2012.1	19	20	8	47
2013.2	0	1	0	1
2014.1	13	12	8	33
2015.1	0	3	0	3
2015.2	3	8	2	13
2016.1	6	4	9	19
TOTAL	75	90	70	235

Fonte: Faro (2018, p. 36)

O respeito aos diferentes tipos de linguagens, culturas e línguas defendidos pelo Projeto Pedagógico do Curso deu origem ao Boletim do Insikiran e aos diversos recursos de aprendizagem e ação adotados ao longo dos anos. A desproporção entre as três habilitações mostra o respeito à aptidão e a preferência dos estudantes indígenas e, possivelmente, uma tendência dos estudantes mais antigos do Curso de resgatarem e divulgarem a língua de seus ancestrais.

Bacharelado em Gestão Territorial Indígena

Em 2009 o Insikiran aprovou a criação de um novo curso, bacharelado em Gestão Territorial Indígena, por meio da Resolução nº. 011/2009-CUni, de 13 de agosto de 2009. O primeiro vestibular ocorreu em 2010, com 40 vagas com ingresso em março daquele ano, sendo o primeiro colocado Heliomar Gomes de Sousa. No ano seguinte o processo seletivo ocorreu normalmente, ficando em primeiro lugar, dessa vez, Alcideman dos Santos Pereira.

No início, em 2010, o curso de quatro anos ofertou 80 vagas e, a partir de 2011, passou a oferecer 40 vagas anuais. Os dois primeiros anos são de formação geral, quando contam com

três temas contextuais por turma em cada semestre letivo e os dois outros anos, têm o mesmo número de temas por semestre, mas com ênfase nas seguintes áreas para garantir a gestão dos territórios das diferentes comunidades: Atividades Produtivas e Manejo Ambiental, Patrimônio Indígena, Serviços e Infraestrutura e Empreendimentos Sociais. Alguns dos egressos do Curso dão sequência aos estudos com o mestrado feito na UFRR ou em outras universidades.

O Curso é viável para a região, de forma que o Conselho Indígena de Roraima (CIR) criou, em 2011, o Plano de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas em Roraima (PGTAIs), para “construir os planos, a gestão das terras indígenas demarcadas e homologadas a partir da realidade, da autonomia dos povos indígenas e suas comunidades”, com a comunidade, o que já pode ser um desafio para o estudante de gestão territorial da UFRR. Em 2013, foi realizado o Seminário de Avaliação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental das Terras indígenas em Roraima (PGTAs). Isso significa que o Curso foi um avanço para se planejar a gestão territorial de terras indígenas em Roraima

Bacharelado em Saúde Coletiva Indígena

A criação do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva Indígena do Insikiran se deu com a Resolução nº 010/2012-CUni, de 12 de julho de 2012. Em 2013 ocorreu o primeiro processo seletivo. A primeira colocada para o curso foi Deisylene Pinto Bueno, dos 32 candidatos classificados, ainda que na época tenham sido oferecidas 40 vagas.

A despeito de ser ter sido o último curso criado no Insikiran, quatro anos depois do primeiro ingresso de estudantes, ele recebeu nota máxima no seu reconhecimento na avaliação feita pelos avaliadores do MEC *in loco* à UFRR.

O curso visa formar profissionais na atuação e ampliar a participação profissional dessa população no âmbito do subsistema de saúde indígena e nos diversos níveis de complexidade do SUS, além de levar em consideração a valorização dos saberes indígenas nos seus processos pedagógicos.^{XIII}

O curso é recente, mas tem dado bons resultados. Duas de suas alunas, Diana Calixto da Silva e Naiane Souza da Silva, desenvolveram um projeto de aterro sanitário simplificado para a Comunidade Indígena Malacacheta, no município de Cantá, em janeiro de 2020.

O Curso atende, entre outras, a demanda de profissionais que surgiu com a Política Nacional de Atenção a Saúde dos Povos indígenas, que garante o acesso à atenção integral à saúde conforme os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde aos povos indígenas.

Havia essa falta desde 2000, quando a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) criou o Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, o que permitiu a criação de Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) em Roraima.

Além do Curso de Saúde Coletiva pelo Insikiran, a UFRR oferece vagas para indígenas no Curso de Medicina por meio do Processo Seletivo Específico para Indígenas (PSEI), mas, nesse caso, o acadêmico não tem uma formação mais voltada ao trabalho com a sua realidade, como nos cursos do Insikiran.

O que o PSEI tem a ver com os cursos do Insikiran?

O projeto do Insikiran previu a realização de exame específico de seleção de ingresso na UFRR. Assim sendo, a UFRR realiza desde 2007 os Processos Seletivos Específicos para Indígenas – PSEI (Resolução n.º 009/07-CEPE, de 16 de outubro de 2007), que valorizam a educação diferenciada e respeitam à diversidade cultural. A Universidade “realiza uma seleção voltada ao ingresso de indígenas em diversos cursos da instituição, dentre eles: Licenciatura Intercultural, Gestão Territorial Indígena, Gestão em Saúde Coletiva Indígena e em mais 17 cursos da grade regular da instituição” (PORTAL DA UFRR).

O processo seletivo para indígenas tem suas peculiaridades, de modo que no dia 02 de junho de 2021 a Comissão Permanente de Vestibular da Universidade Federal de Roraima (CPV/UFRR) divulgou o edital de seleção para corretores de redação em língua indígena, Edital n.º 032/2021 – CPV, para atuarem no Processo Seletivo Específico Indígena - PSEI 2021. As línguas maternas a que se referem o edital são: Macuxi, Wapichana, Taurepang, Ye’kuana, Ingaricó e Wai-wai.

Moura, Silva e Matos (2019) falam do PSEI enquanto uma das modalidades responsáveis pela inserção de uma expressiva quantidade de estudantes indígenas no ensino superior do estado de Roraima e explicam que a CPV/UFRR tenta organizar a logística do processo para atender às necessidades dos povos envolvidos:

Toda idealização desse processo é de alta complexidade, uma vez que precisa seguir as legislações vigentes, trabalhar em parceria com as comunidades e respeitar a diversidade e a essência de cada etnia, enfim adequá-lo às variadas especificidades que norteiam os indígenas. É sabido que a cultura indígena envolve mitos, artes, línguas, saberes, religiões, sendo que cada povo possui a sua, ou seja, as diferentes etnias possuem traços culturais próprios. Desse modo, Edgar Morin esclarece que é preciso enxergar a educação escolar indígena como um todo, articulando os aspectos biológicos, sociais, culturais,

psíquicos e espirituais da sua condição humana como desafiadores do pensamento complexo.^{XIV}

O processo seletivo para o ingresso no ano de 2022, Edital nº 050/2021/CPV, classificou 179 estudantes no PSEI, dos quais 114 para o Insikiran e 65 para os outros cursos da UFRR, predominantemente de bacharelado. Todos os cursos do PSEI oferecem ampla concorrência.

Com exceção do Curso de Ciências Econômicas, todos os outros também as disponibilizam para candidatos indígenas de escolas públicas com renda familiar inferior a 1,5 salário-mínimo. Os cursos da UFRR que permitem o ingresso de candidatos indígenas de escolas públicas com renda familiar superior a 1,5 salário-mínimo são: Agronomia, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Jornalismo, Direito, Engenharia Civil, Gestão em Saúde Coletiva Indígena e Matemática.

Dados de entrada e saída de estudantes indígenas

Há diferentes formas de ingresso de indígenas no ensino superior da UFRR. O grande desafio da comunidade universitária e das organizações indígenas é evitar a evasão desses estudantes. Sendo assim, essa parte do texto se guia por essa evidência e pela busca de compreender melhor o fenômeno da evasão dos autodeclarados indígenas na UFRR, presentes nos cursos do Instituto Insikiran.

Os dados apresentados foram retirados do painel PROEG (disponível em: painel.proeg.ufr.br), o que nos remete à análise documental e ao trabalho com dados secundários, mas igualmente legítimos para compreender uma realidade.

O curso de Licenciatura Intercultural é o primeiro a ser analisado. É uma formação adequada para encaminhar para as comunidades indígenas profissionais que conheçam e considerem a cultura local no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, expõe-se um demonstrativo da evasão do período de 2015 a 2019, porque não é viável considerar o período mais agudo da Pandemia da Covid 19.

Antes de apresentar a ilustração 04, esclareça-se que o termo desvinculado está relacionado aos estudantes que concluíram a graduação ou que foram jubilados. Logo, o foco agora são os estudantes trancados, uma vez que não há um percentual de abandono para a evasão.

Há 60 vagas para o curso de Licenciatura Intercultural no curso, mas estas não foram preenchidas de 2015 a 2019. O mais próximo foi 59, nos anos de 2017 e 2018. Em 2016, pouco

mais de 50% o foram (51,7%). Logo, quando se fala em abandono do Curso ou do período letivo, a análise deve começar com o quantitativo de ingressantes no total das vagas oferecidas, para verificar se não está atrelada a uma oferta superior à demanda.

Ilustração 04 – Evasão no Curso de Licenciatura Intercultural

LICENCIATURA INTERCULTURAL					
Modalidade	2015	2016	2017	2018	2019
Ingressantes	57	31	59	59	56
Trancados	1	0	55	1	3
Desvinculados	0	53	48	1	126

Fonte: UFRR. Painel PROEG, 2021.

Na Ilustração 04, chama a atenção o número de alunos que trancaram a matrícula em 2017, provavelmente por algum problema específico, pois os alunos do Curso são de diferentes comunidades e etnias, afastando a possibilidade de um caso isolado. Seria enigmático se não se soubesse a causa, uma vez que, nos anos de 2017 e 2018, houve o maior número de estudantes do período estudado.

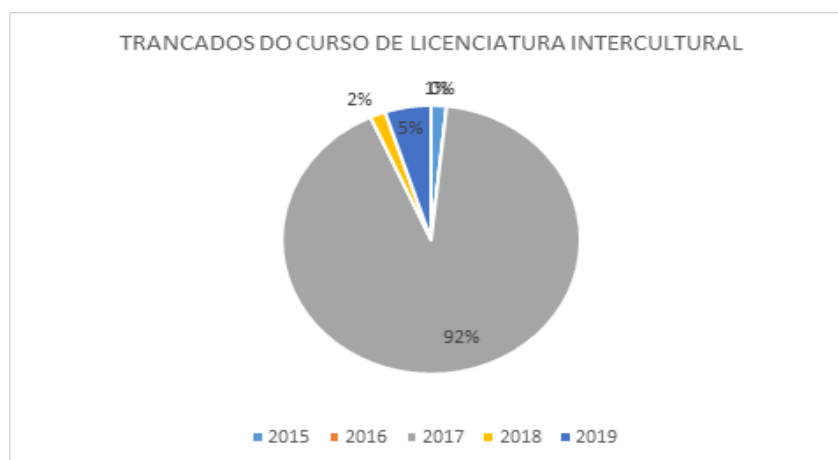
Quando se averigua a série definida para este estudo, constata-se que em 2017 os trancamentos corresponderam a 92%. O percentual que o segue está muito distante, sendo 5%, em 2019. A pergunta que deve ser feita é: o que aconteceu em 2017? Uma possível resposta é que naquele ano o Ministério da Educação (MEC) cortou do Programa Bolsa Permanência mais de quatro mil estudantes, oferecendo apenas 400 bolsas. O corte provavelmente inviabilizou a manutenção na cidade, fazendo-os retornar para suas comunidades.

Apesar do ocorrido naquele momento, pode-se dizer que a evasão no curso é mínima, segundo mostra a Ilustração 05. Também são positivos os dados equivalentes aos desvinculados porque mostra que os estudantes estão entrando e, concomitantemente, saindo do Curso.

Ilustração 05 – Trancados do Curso de Licenciatura Intercultural

UM TOUR PELA HISTÓRIA DO INSIKIRAN

LYRA, J. S. C; SILVA, A. W.



Fonte: UFRR. Painel PROEG, 2021.

Os problemas enfrentados, como a falta de convívio familiar e de dinheiro, afastam o estudante indígena da Universidade, mas, às vezes, o incentivo de um professor ou de uma liderança indígena motiva tanto os formandos do semestre, quanto aqueles que já estavam para desistir, a se formarem. Por isso, é comum ver nas formaturas do Insikiran turmas muito pequenas, ou, até mesmo grandes. Contudo, é esperado, quando os cursos se encontram em fase inaugural, que as formaturas fiquem represadas logo no início, mas que depois sigam um fluxo mais ou menos contínuo.

Quando se fala em aluno desvinculado, é necessário conceituá-lo porque tanto pode se tratar do aluno que formou e deixou de ter vínculo com a universidade, como daquele que não concluiu o curso (abandonou), mas ainda não foi jubilado.

No caso da UFRR o termo se refere ao segundo caso, tanto que o jornal local fez a seguinte publicação:

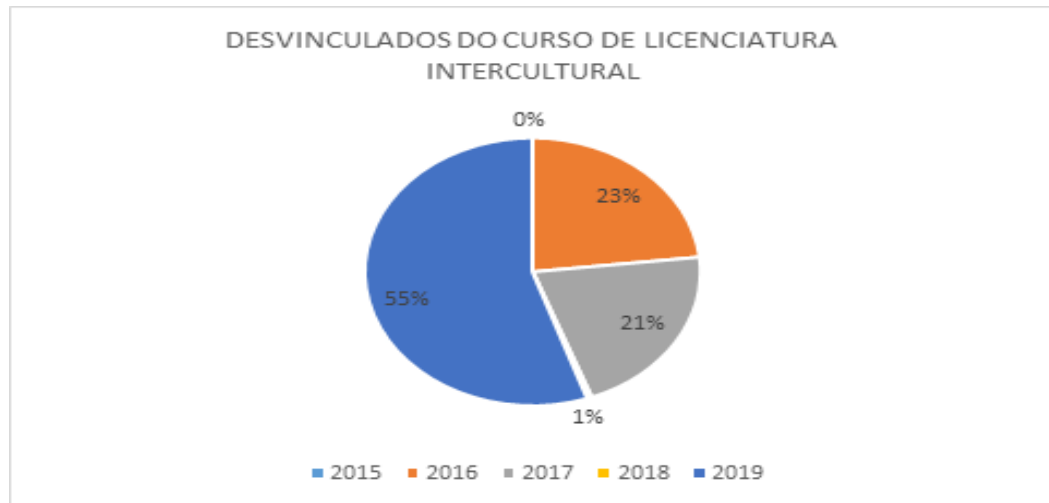
A Universidade Federal de Roraima (UFRR), por meio do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (Derca) e da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (Proeg), publicou na última semana os Editais 059 e 060/2019, referentes às listas de matrículas que estão sujeitas a desligamento da instituição após a conclusão do período letivo 2019.2. Os motivos da desvinculação são extrapolação do limite de reprovações e abandono de curso.

A Ilustração 04 mostra que no ano de 2019 ocorreu um índice elevado de desvinculados, com um total de 126, que são matriculados possivelmente de entradas dos diferentes anos, representando 55% da série estudada, segundo o que se apresenta na Ilustração 06.

Ilustração 06 – Desvinculados do Curso de Licenciatura Intercultural

UM TOUR PELA HISTÓRIA DO INSIKIRAN

LYRA, J. S. C; SILVA, A. W.



Fonte: UFRR. Painel PROEG, 2021.

Os anos de 2016 (23%) e 2017 (21%) também tiveram estudantes desvinculados, mas representaram menos de um quarto do total de 2019. Por causa dos alunos que evadem, a conclusão do Curso nem sempre se dá no período esperado e muitas vezes se concentra em alguns anos. Os anos de 2015 e 2018 mostram uma situação bem diferente da evasão, visto que no primeiro não teve ninguém e no segundo, apenas um estudante. Ficaria mais fácil de chegar a uma conclusão se se tivesse o dado de quantos anos em média os estudantes levam para concluir o curso.

O quantitativo elevado de desvinculados em ano específico não foi exclusivo da Licenciatura Intercultural no Insikiran, porque o Curso de Gestão Territorial Indígena teve o maior número de estudantes desvinculados em 2019, no caso 108. Em 2017 foram 11 e em 2018 foi apenas um desvinculado, identificando que são situações específicas que levam a evasão dos indígenas. Isso é reforçado quanto se constata que em 2016 foram 60 desvinculados e em 2015 somente 4. Portanto, assim que cumpridas todas as exigências, eles deixam de fazer parte da estatística de alunos desvinculados, quando retornam para a universidade.

Ilustração 07 - Quadro de Evasão no Curso de Gestão Territorial Indígena

GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA					
Modalidade	2015	2016	2017	2018	2019
Ingressantes	40	35	0	18	34

UM TOUR PELA HISTÓRIA DO INSIKIRAN

LYRA, J. S. C; SILVA, A. W.

Trancados	0	2	26	0	1
Desvinculados	4	60	11	1	108

Fonte: UFRR. Painel PROEG, 2021.

A Ilustração 07 mostra, ainda, que o moderado ingresso no curso também não se reserva à Licenciatura Intercultural, haja vista que a Gestão Territorial Indígena oferta 40 vagas, mas de 2015 a 2019 somente em um dos anos elas foram totalmente preenchidas. Quando se analisam os trancamentos, o destaque fica com o ano de 2017 com 26 interrupções. Todavia, constata-se que esse quantitativo foi uma exceção, visto que em dois anos da série eles não ocorreram, assim como em 2019 foi só um e em 2016 foram dois. A explicação está novamente vinculada ao corte da Bolsa Permanência pelo Governo Federal.

Conforme o Projeto Pedagógico, o curso em Bacharel de Gestão Territorial Indígena tem o objetivo de formar e habilitar indígenas para poderem atuar profissionalmente na região amazônica, na divulgação dos princípios da interculturalidade e na realidade vivenciada pelos povos indígenas. Consoante a fala do professor Daniel Bampir Rosar, que é do Curso, a cotidianidade dos acadêmicos indígenas é díspar e o curso deve atender aos seus diferentes interesses:

Para se pensar a formação para a gestão territorial, é importante ressaltar as identidades. Por exemplo, dentro de uma sala do Insikiran, eu posso destacar três pontos que acabam aparecendo. O primeiro exemplo é o de uma comunidade para quem pensar a gestão territorial significa pensar geração de renda. É sobre isto que eles estão pensando hoje, essa é a demanda, a necessidade. Outro aluno reside em uma área densamente povoada e, para ele, o problema que se coloca é o de escassez de caça e, em termos proteicos, a comunidade depende exclusivamente dessa caça para se alimentar. Por fim, temos um aluno que vem da cidade. Para ele, a própria noção de território, se comparada com o conceito que temos de território dentro das terras indígenas, é bem diferente. Em seu caso, a questão premente é a da valorização cultural, da formação de identidade, enfim, outras problemáticas que são bem características dessa situação.^{XV}

Para atender suas diferentes inclinações, no meio do Curso os acadêmicos têm a oportunidade de definir a área que vão seguir: Atividades Produtivas e Manejo Ambiental, Patrimônio Indígena; Serviços e Infraestrutura ou Empreendimentos Sociais. Essa possibilidade também serve de freio para a invasão, já que eles podem seguir sua aptidão ou, pensando na coletividade, optar pela área que sua comunidade mais necessita.

UM TOUR PELA HISTÓRIA DO INSIKIRAN

LYRA, J. S. C; SILVA, A. W.

Os dados mostram que de 2015 a 2019 entraram 127 estudantes para o curso de Gestão Territorial Indígena e no mesmo período 108 foram desvinculados. Caso fosse considerado apenas o quantitativo, poder-se-ia dizer que 85% dos ingressantes abandonaram o Curso. Os que trancaram no período foram 29, correspondendo a 22,8%. O percentual é alto, mas ele foi impulsionado pelo ano de 2017, que pode ser caracterizado como exceção.

A proposta do Curso inicialmente foi priorizar os estudantes indígenas do estado de Roraima, do nordeste do Amazonas e da região noroeste do Pará, pelas semelhanças identitárias de povos e comunidades do ponto de vista étnico, cultural ou histórico. A partir do quinto ano de sua implantação, o Projeto Pedagógico previu atender também a Amazônia Setentrional.

O terceiro curso do Insikiran é o Bacharelado de Gestão em Saúde Coletiva Indígena, o qual formou sua primeira turma em 07 de março de 2018, sendo também inaugural do Curso no Brasil. Formaram-se 13 gestores dos povos indígenas Macuxi e Wapichana.

Esse curso foi criado na UFRR em 2012, com o ingresso de 40 alunos, atendendo uma demanda dos movimentos indígenas que buscavam ênfase na saúde. Assim sendo, o Curso mais jovem do Insikiran está com dez anos de existência, dos quais são analisados cinco deles. A ilustração 08 mostra, inclusive, que de 2015 a 2019 ingressaram nele 152 acadêmicos.

Apesar de oferecer 40 vagas, em 2018 foram preenchidas 42, possivelmente devido a mandado de segurança de dois não indígenas. Tal qual os outros dois cursos do Insikiran, apesar do quantitativo de vagas oferecidas, nem sempre elas são preenchidas, como ocorrido em 2016 com 38 e em 2019 com 32 ingressantes.

Os dados que aparecem na ilustração 08 sobre os acadêmicos desvinculados mostra que precisa verificar melhor o que ocorre com as evasões em datas específicas no Insikiran, até porque a tabela expressa que o desvinculo contabiliza diferentes datas anteriores aquele ano, pois se fizesse referência apenas ao ano imediatamente anterior poderíamos dizer que dos 42 acadêmicos. O maior problema enfrentado pelos indígenas é que os faz desistirem é a questão da moradia. O fato da bolsa permanência ter iniciado as inscrições em setembro de 2016 poder ser o fator que quantificou 10 desvinculados no ano de 2016, especialmente porque o aluguel é muito caro em Boa Vista/RR.

Ilustração 08 - Quadro de Evasão no Curso de Gestão em Saúde Coletiva Indígena

GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA INDÍGENA					
Modalidade	2015	2016	2017	2018	2019

UM TOUR PELA HISTÓRIA DO INSIKIRAN

LYRA, J. S. C; SILVA, A. W.

Ingressantes	40	38	0	42	32
Trancados	1	4	4	2	1
Desvinculados	0	10	1	2	41

Fonte: UFRR. Painel PROEG, 2021.

Nota-se, na ilustração 08, que o trancamento das matrículas é sequente, contudo, nos anos de 2016 e 2017 ele representou 10% do número de ingressantes. Apesar do índice preciso em dados anos nos três cursos, a evasão escolar é um problema que cobra desafios dos diversos gestores para reduzi-la. Ela ocorre por vários motivos, o que a torna mais difícil de equalizar. No caso do Insikiran, não é diferente, especialmente porque tem que considerar necessariamente a diversidade cultural. Há de se acrescentar que quando é ofertado um novo curso para os indígenas, os mais antigos podem ter a procura impactada no primeiro momento, ou em período posterior, seja porque atende a um interesse imediato ou até mesmo pela curiosidade que desperta.

O Curso de Saúde teve seu primeiro processo seletivo em 2012 com 32 candidatos aprovados, para 40 vagas oferecidas. Portanto, mais um curso resulta no aumento do número de vagas ofertadas e, como hoje quase não há demanda reprimida para o ensino superior nas comunidades indígenas de Roraima, com o passar dos anos talvez seja necessário repensar o número de vagas, ou criar condições necessárias para receber estudantes indígenas de toda a Amazônia para os cursos do Insikiran.

Como esse último curso chegou contando com a experiência dos dois cursos anteriores e com um corpo docente disposto a fazer a diferença, em 2017 ele obteve nota máxima no Conceito de Curso (CC) na avaliação *in loco* realizada por uma comissão de avaliadores do INEP/MEC.

Considerações finais

O ingresso e a permanência de estudantes indígenas no ensino superior desafiam os gestores todos os dias. Desde a promulgação de leis que amparam o vestibular específico para o ingresso nas instituições, até suas fases posteriores, já se inicia o desdobramento para garantir a permanência e fazer a integração nos cursos.

Esse desafio não se estende somente a UFRR, tanto que as universidades públicas do estado do Paraná criaram a Comissão Universidades para os Índios (CUIA), sendo ela permanente e interinstitucional para viabilizar o acesso, a permanência e a conclusão nos cursos de graduação. Mesmo com essa ação, elas deixam claro que pesam os conflitos existentes nas próprias terras indígenas, uma vez que a declaração de residência é assinada pelo tuxaua e nem sempre atende os desejos da comunidade, como se verifica em Roraima, também.

Constata-se que, apesar das dificuldades iniciais, o Insikiran tem prosseguido na oferta de cursos e em pouco mais de 20 anos já conta com três opções que ramificam áreas que atendem os diferentes interesses, etnias e realidades. Além da preocupação com a formação, o Instituto também se empenhou em disponibilizar um espaço com arquitetura mais próxima da realidade indígena, despertando familiaridade e memórias nos seus acadêmicos.

No contexto de evasão dos estudantes do Insikiran, faz-se necessário considerar que eles deixam suas comunidades para estudar na capital de Roraima, na maioria das vezes, em situação de vulnerabilidade social. Qualquer ameaça no corte da bolsa, que muitos deles recebem do Ministério da Educação, deixa-os pávidos, porque inviabiliza a permanência na cidade, visto que é com esse dinheiro que pagam aluguel, transporte e alimentação. Logo, isso explica os elevados número de desvinculados em determinados anos.

Um aspecto positivo para evitar a evasão é que, quem recebe bolsa tem que estar vinculado e com carga horária média superior ou igual a cinco horas diárias no Curso. Ademais, deve-se evitar trancamentos e reprovações, uma vez que o acadêmico não pode ultrapassar dois semestres do tempo regulamentar do curso em que estiver matriculado. O cadastro é mensalmente homologado pela UFRR no âmbito do sistema de informação do Programa Bolsa Permanência, conseqüentemente esse controle restringe a taxa de evasão dos estudantes do Insikiran.

Notas

^I Universidade Federal de Roraima.

^{II} Governo do Estado de Roraima.

^{III} (BARBOZA e CRAVEIRO, 2004, p. 68).

^{IV} Não há consenso se os dois eram filhos ou irmãos de Makunaima.

^V (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, 2001, p. 24).

^{VI} (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, 2001, p. 25).

^{VII} (FREITAS, 2017).

^{VIII} (FREITAS, 18/07/2022).

^{IX} RORAIMA, 09/09/2003, p. 21).

^x (FREITAS, 2017).

^{xi} (CORRÊA, 2019, p. 26-27).

^{xii} (2018, p. 104).

^{xiii} (AMAZOOM, 13/03/2018).

^{xiv} (MOURA, SILVA e MATOS, 2019, p. 196).

^{xv} (LIMA e OLIVEIRA, 2019, p. 105).

Referências Bibliográficas

AMAZOOM. **Insikiran/UFRR formam a primeira turma de gestores indígenas em saúde coletiva.** 13/03/2018. Disponível em: <<https://www.redeamazon.org/post/2018/03/13/insikiranufr-formam-a-primeira-turma-de-gestores-ind%C3%ADgenas-em-sa%C3%BAde-coletiva>>. Acesso em: 06 fev. 2022.

BARBOZA, Hélio Batista; CRAVEIRO, Silvia. **Na trilha da cidadania: iniciativas para a promoção dos direitos das comunidades indígenas.** São Paulo: PGPC, 2004.

CORRÊA, Áurea Lúcia Melo Oliveira. **Percursos de resiliência e identidade em histórias, memórias e experiências de alfabetizadores(as) indígenas em Roraima.** 2019. 177p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2019.

FARO, JÚNIOR, Nelson Duarte. **INSIKIRAN: Por uma comunicação tratada para os povos indígenas.** Belém, 2018. 131p. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido-PPGDSTU, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10440>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

FOLHA BV. Insikiran celebra Dia do Índio com programação especial. 19/04/2018. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/VARIEDADES/Cultura/Insikiran-celebra-Dia-do-Indio-com-programacao-especial/38967>>. Acesso em: 07 abr, 2023.

FREITAS, Leandro. **Livro didático indígena está pronto.** 18/07/2002. Disponível em: <<https://www.pib.socioambiental.org/es/Not%C3%ADcias?id=5327>>. Acesso em: 09 de jun. 2021.

FREITAS, Marcos Antônio Braga de. **Insikiran: da política indígena à institucionalização da educação superior.** Manaus, 2017. 263p. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas em Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5611>. Acesso em: 07 abr. 2023.

LIMA, Antonio Carlos de Souza e OLIVEIRA, Bruno Pacheco de (Comps). **Processos formativos em gestão territorial indígena no Brasil: experiências, desafios e a implementação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI).** — Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

MOURA, Sandra do Nascimento; SILVA, Lucas Costa; MATOS, Maristela Bortolon de. **O Processo Seletivo Específico para Ingresso de Indígenas (PSEI) na Universidade Federal de Roraima**. In: VERAS, Antonio Tolrino de Rezende; GALDINO, Lúcio Keury Almeida; SEABRA, Giovanni de Farias (Orgs.). *Coletânea a Conferência da Terra: línguas, ritos e protagonismos nos territórios indígenas - agroecologia, desenvolvimento sustentável e políticas públicas* (Tomo II). Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

PORTAL DA UFRR. Comissão Permanente de Vestibular. Processos seletivos. Disponível em: https://ufr.br/cpv/index.php?option=com_content&view=article&id=62&Itemid=300. Acesso em 09 de jun. 2021.

RORAIMA. **Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desportos, Prêmio Notoriedade Cultural**. *Diário Oficial de Roraima: Atos do Poder Executivo*. Roraima, ano X, n. 170, p. 21, 09 set. 2003.

UFRR. Painel PROEG. **Indicadores UFRR**. Disponível em: <https://painel.proeg.ufr.br/discente/resumo>. Acesso: 16 abr. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Comissão Permanente de Vestibular. Edital nº 032/2021 – CPV**. processo de Seleção de Corretores Indígenas para atuarem na correção das redações em língua indígena da prova discursiva do Processo Seletivo Específico Indígena – PSEI 2021 da UFRR. 02 de junho de 2021. Disponível em: <https://antigo.ufr.br/cpv/editais/category/148-selecao-para-corretores-indigenas>. Acesso em: 16 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Conselho Universitário. Resolução nº 015/2001, de 19 de dezembro de 2001**. Aprova a criação do Núcleo Insikiran de Formação Superior Indígena. Boa Vista: Conselho Universitário, 2001. Disponível em: <https://antigo.ufr.br/conselhos/downloads/category/151-resolucoes-2001>. Acesso em: 20 mar. 2023.